

ESTUDO SOBRE OS PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

**CAROLINA DA SILVA GONÇALVES¹; OTÁVIO AFONSO BITENCOURT²; JAYNE
DA SILVA ANDRADE³; VANESSA FARIA DE OLIVEIRA⁴; ÉRICO KUNDE
CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolina.engas@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ovbitencourt@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jayneandrade2@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – vanessafoliveira@outlook.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

⁶*Luciara Bilhalva Corrêa – luciarabc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os geradores de resíduos de serviços de saúde (RSS), segundo a Resolução nº 222 de 2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2018) são todos os estabelecimentos que realizam atendimento à saúde humana ou à saúde animal. Ainda, a mesma resolução e a Resolução nº 358 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) (BRASIL, 2005), classificam os RSS em cinco grupos, sendo eles: Grupo A (risco infectante), Grupo B (risco químico), Grupo C (risco radioativo), Grupo D (comuns e recicláveis) e Grupo E (perfurocortante – risco físico).

Devido as características desses resíduos, quando indevidamente gerenciados, podem causar vários danos, dentre eles, destaca-se a contaminação do meio ambiente; a ocorrência de acidentes de trabalho, envolvendo profissionais da saúde, da limpeza pública e catadores; e a propagação de doenças para a população, por contato direto ou indireto através de vetores (BIDONE, 2001).

Há de se evidenciar que existe um amparo legal, composto por leis e normas para a minimização dos problemas envolvendo o gerenciamento dos RSS, entretanto, é constatado que, na prática, ainda há um não cumprimento das normas vigentes (CAFURE; PATRIARCHA-GRACIOLLI, 2015). Os profissionais da saúde têm a responsabilidade de proteger a comunidade de trabalho descartando corretamente os resíduos (MAKHURA; MATLALA; KEKANA, 2016). Porém, os autores comentam que o descarte exige que os profissionais da saúde tenham conhecimento adequado dos tipos de métodos de disposição desses resíduos.

Para o enfrentamento das questões aqui apontadas, acredita-se que a capacitação da pessoas que circulam nas instalações dos serviços de saúde é fundamental. Ela deveria ser contínua e, de preferência, anteceder o início das atividades acadêmicas e de serviço, para que o impacto da destinação dos resíduos seja menor, tanto para a própria instituição como para o meio ambiente (MACEDO et al., 2007).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para analisar a metodologia dos programas de capacitação aplicados para os profissionais e futuros profissionais da área da saúde.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como de revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa busca em explicar e discutir um tema com base em referências teóricas

publicadas em livros, revistas, periódicos e outros, além disso, busca conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS; PINTO, 2001).

Para realizar a busca dos artigos internacionais foi utilizado o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na busca, foram definidas palavras-chave para facilitar a procura dos artigos, sendo elas: *training model* e *healthcare waste*, utilizando o recurso de aspas duplas (") no início e final de cada palavra e o operador booleano *AND* entre as palavras. Essa forma de busca foi baseada na metodologia descrita no site do periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/metalibplus/help/>).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a busca pelos artigos no portal de periódicos da CAPES foram encontrados treze artigos internacionais publicados, abordando a temática de modelo de capacitações e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Ainda, pode-se observar que o período de publicações variou de 2015 a 2019. Dentre esses artigos, foram selecionados aleatoriamente três artigos, escolhendo o critério de apresentação dos modelos de capacitação na etapa de metodologia. Os artigos podem ser observados na listagem abaixo com título, autores, periódico e ano de publicação, respectivamente:

- a) Título: Effectiveness of intensive healthcare waste management training model among health professionals at teaching hospitals of Pakistan: a quasi-experimental study.
Autores: KUMAR, R.; SOMRONGTHONG R.; SHAIKH, B.T.
Periódico: BMC Health Services Research
Ano: 2015.
- b) Título: Effectiveness of Training Program Related to Infection Control and Waste Management Practices in a Private Dental College, Pune – A Quasi-Experimental Study.
Autores: LADIA, S. GUPTA, N
Periódico: Journal of Indian Association of Public Health Dentistry
Ano: 2019.
- c) Título: Impact of waste management training intervention on knowledge, attitude and practices of teaching hospital workers in Pakistan.
Autores: KUMAR, R.; SOMRONGTHONG, R.; AHMED, J.
Periódico: Pakistan Journal of Medical Sciences
Ano: 2016.

A pesquisa de KUMAR; SOMRONGTHONG; SHAIKH (2015) foi um modelo de intervenção composto por três tipos de capacitações, sendo elas: o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); aplicações práticas por segregação dos RSS através da identificação das lixeiras; e aplicação de lembretes por meio de reuniões organizadas pelo setor administrativo, o qual relatava sobre os riscos de infecções e gerenciamento adequado de resíduos infecciosos aos funcionários.

Nesse artigo, pode-se notar uma melhor descrição do modelo de capacitação, pois havia o período de implementação, sendo de três meses, o tempo de duração de cada tipo de capacitação, onde foi realizada uma por mês. Pois, GUIMARÃES (2009) em seu estudo, comenta sobre as dificuldades na

eficiência dos propósitos e diretrizes de programas de capacitação para estimular a sensibilização dos profissionais que lidam com os RSS.

Os resultados foram positivos, observando através da aplicação de um questionário com os funcionários, e nas capacitações que envolviam o contato direto com os profissionais, pois eles tinham espaço para tirar suas dúvidas. BENTO et al. (2017) defendem que esses espaços reflexivos possibilitam a investigação para implantação de diferentes estratégias educativas no estabelecimento.

Já o estudo de LADIA; GUPTA (2019), foi realizado em uma faculdade privada de odontologia, aplicando um modelo de capacitação com os discentes do terceiro ano da graduação, e avaliando esse modelo através de um questionário antes da intervenção do modelo e após dois meses. A capacitação consistia em palestras e demonstrações práticas de assuntos relacionados ao controle de infecções e gerenciamento adequado de RSS.

Pode-se constatar nesse estudo que a aplicação do modelo de capacitação foi bastante satisfatório, pois os alunos absorveram o conhecimento. MORESCHI et al. (2014) enfatiza que as instituições de ensino superior, por terem cursos de área de saúde e, consequentemente, gerarem RSS devem desempenhar o papel de boas práticas de gerenciamento desses resíduos, principalmente, para auxiliar na formação de profissionais de saúde qualificados, éticos e sensibilizados para a importância do manuseio desses resíduos.

No trabalho de KUMAR; SOMRONGTHONG; AHMED (2016), foi implementado um modelo de capacitação trabalhando com profissionais da saúde e funcionários da limpeza de hospitais. O modelo de capacitação era composto da capacitação sobre o adequado gerenciamento dos RSS, propriamente dita, também demonstrações práticas de gerenciamento e a utilização de lembretes. Foi avaliada a periodicidade de aplicação do modelo através da aplicação de um questionário com os funcionários dos hospitais.

Pode-se constatar através do questionário que os funcionários melhoraram seu conhecimento em relação ao adequado gerenciamento dos RSS, necessitando de educação continuada. A educação continuada, conforme descreve STEFFENS et al. (2015), é um instrumento indispensável para controlar os riscos que os RSS podem trazer à saúde da população e do meio ambiente, além de ensinar e aprimorar novos conhecimentos aos trabalhadores da saúde em relação à técnicas, tecnologias e à legislação para o manejo desses resíduos.

4. CONCLUSÕES

Diante do presente estudo, pode-se perceber que a pesquisa pelos modelos educativos para melhorar o gerenciamento dos RSS em suas fontes geradoras é ainda muito principiante, visto que, a procura por palavras-chave pré-determinadas trouxeram menos de cinco anos de publicações com essa temática. Além disso, os artigos que tinham a metodologia do modelo de capacitação não mostravam um adequado esclarecimento de composição de cada prática.

Nesse sentido, essa questão é a que deveria ter um maior investimento por parte dos gestores de estabelecimentos de saúde, de modo que, modelos de capacitação bem definidos e testados e, profissionais da saúde devidamente capacitados, tornam-se mais conscientes, críticos, sensibilizados e responsáveis pelo gerenciamento apropriado dos RSS e, consequentemente, reduzem os riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, D.G. O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.1-7, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução do Diretório Colegiado da ANVISA nº 222**, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2018.
- BIDONE, F.R.A. **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2001.
- CAFURE, V. A; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 301-314, 2015.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Realizando buscas simples**. Acessado em 14 set. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/metalibplus/help/>
- GUIMARÃES, I.M.A.C. **Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições**. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz, 2009.
- KUMAR, R.; SOMRONGTHONG, R.; SHAIKH, B.T. Effectiveness of intensive healthcare waste management training model among health professionals at teaching hospitals of Pakistan: a quasi-experimental study. **BMC Health Services Research**, v. 15, n. 81, p. 1-7, 2015.
- KUMAR, R.; SOMRONGTHONG, R.; AHMED, J. Impact of waste management training intervention on knowledge, attitude and practices of teaching hospital workers in Pakistan. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 32, n. 3, p. 705-710, 2016.
- LADIA, S.; GUPTA, N. Effectiveness of Training Program Related to Infection Control and Waste Management Practices in a Private Dental College, Pune – A Quasi-Experimental Study. **Journal of Indian Association of Public Health Dentistry**, v. 15, p. 4-7, 2019.
- MACEDO, L.C. et al. Segregação de Resíduos nos Serviços de Saúde: A educação ambiental em um hospital escola. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 183-188, 2007.
- MAKHURA, R.R.; MATALA, M.P.H.; KEKANA, M.P. Medical waste disposal at a hospital in Mpumalanga Province, South Africa: Implications for training of healthcare professionals. **South African Medical Journal**, v. 106, n. 11, p. 1096-1102, 2016.
- MARTINS, G.A.; PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORESCHI, C. et al. A importância dos resíduos de serviços de saúde para docentes, discentes e egressos da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n.2, p.20-26, 2014.
- STEFFENS, A.P. et al. Biossegurança no manejo de resíduos de serviços de saúde. In: SCHNEIDER, V.E.; STEDILE, N.L.R (Org.) **Resíduos de serviços de saúde: um olhar interdisciplinar sobre o fenômeno**. Caxias do Sul: Educs, 2015. cap.9, p. 161-174.